

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA EDUARDA DA SILVA EWEN
PEDRO HENRIQUE GOMES BARBOSA

AS LUTAS COMO PRÁTICA EDUCACIONAL NAS ESCOLAS

RECIFE

2025

MARIA EDUARDA DA SILVA EWEN
PEDRO HENRIQUE GOMES BARBOSA

AS LUTAS COMO PRÁTICA EDUCACIONAL NA ESCOLA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Licenciatura em Educação
Física do Centro Universitário Brasileiro
- UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientadora: Prof. Me. Jessica Gomes
Gonçalves

RECIFE
2025

SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2 Materiais e métodos.....	7
3 Resultados e discussão.....	8
<i>3.1 Discussão.....</i>	<i>10</i>
4 Conclusões.....	11
5 Referências.....	12

RESUMO

O ensino das lutas na Educação Física escolar tem se consolidado como uma temática de grande relevância nos últimos anos, principalmente após a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece a obrigatoriedade desse conteúdo na educação básica. As lutas, compreendidas como práticas corporais de confronto regulamentado, possibilitam o desenvolvimento de capacidades motoras, cognitivas e socioemocionais, contribuindo para a formação integral dos alunos. Estudos recentes apontam benefícios significativos dessa prática, como o estímulo ao autocontrole, ao respeito, à empatia e à resolução de conflitos de forma ética, além de promover a valorização da diversidade cultural, especialmente com a inserção de manifestações como a capoeira, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Apesar de sua relevância, pesquisas evidenciam que as lutas ainda são pouco exploradas nas escolas, em razão de desafios como falta de formação docente, ausência de infraestrutura e receio de incentivar comportamentos agressivos. Diante desse cenário, este estudo busca analisar as contribuições pedagógicas das lutas, bem como os desafios e possibilidades de sua implementação, oferecendo subsídios para qualificar a prática pedagógica e ampliar o acesso dos alunos às diversas manifestações da cultura corporal.

Palavras-chave: Educação Física; Lutas; Escola.

ABSTRACT

The teaching of combat sports in school Physical Education has been established as a topic of great relevance in recent years, especially after the ratification of the National Common Curricular Base (BNCC), which mandates this content in basic education. Combat sports, understood as bodily practices involving regulated confrontation, enable the development of motor, cognitive, and socio-emotional skills, contributing to the comprehensive education of students. Recent studies point to significant benefits of this practice, such as fostering self-control, respect, empathy, and ethical conflict resolution, in addition to promoting the appreciation of cultural diversity, particularly through the incorporation of practices like capoeira, recognized as an Intangible Cultural Heritage of Humanity. Despite its importance, research shows that combat sports are still underexplored in schools due to challenges such as lack of teacher training, and absence of infrastructure and fear of encouraging aggressive behaviors. In this context, this study seeks to analyze the pedagogical contributions of martial arts, as well as the challenges and possibilities of their implementation, providing support to enhance teaching practice and broaden students' access to the various manifestations of body culture.

Keywords: Physical Education; Fighting; School

1. Introdução

A Educação Física escolar é reconhecida como um componente curricular essencial para o desenvolvimento integral do estudante, promovendo não apenas a aptidão física, mas também o aprendizado de valores sociais, emocionais e culturais. Nas últimas décadas, o ensino da disciplina avançou para além da perspectiva meramente biológica ou tecnicista, incorporando a noção de cultura corporal de movimento como eixo estruturante do seu conteúdo. Entre as manifestações da cultura corporal previstas para serem trabalhadas no contexto escolar, encontram-se as lutas, entendidas como práticas corporais de confronto regulamentado, que envolvem estratégias, técnicas e respeito às regras.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que passou a orientar a Educação Básica no Brasil desde 2017, a Educação Física deve contemplar seis unidades temáticas: jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura. No caso das lutas, o documento estabelece que o estudante deve “vivenciar e compreender as diferentes formas de confronto corporal, respeitando regras e desenvolvendo atitudes de respeito ao oponente, de cooperação e de superação de desafios” [1]. Tal orientação reforça o papel pedagógico das lutas, que vai muito além da mera execução técnica, abrangendo também aspectos éticos, culturais e sociais.

Estudos recentes apontam que o ensino das lutas pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral dos alunos. Costa e Silva destacam que a prática pedagógica das lutas permite trabalhar competências socioemocionais como autocontrole, empatia e respeito ao outro, ao mesmo tempo em que desenvolve capacidades físicas, como força, equilíbrio e coordenação motora [2]. Em pesquisa realizada com alunos do ensino fundamental, os autores identificaram melhora na disciplina em sala de aula e na convivência entre pares após um ciclo de aulas de judô adaptado.

Entretanto, ainda é possível observar uma lacuna entre o que está prescrito nos documentos oficiais e a realidade vivenciada nas escolas. Santos e Ribeiro afirmam que muitos professores de Educação Física ainda não abordam o conteúdo de lutas em suas aulas, seja por falta de formação específica, por receio de estimular comportamentos agressivos ou pela ausência de infraestrutura adequada [3]. Essa dificuldade é corroborada por Ferreira et al., que identificaram em sua pesquisa que 63% dos docentes entrevistados relataram não se sentirem suficientemente preparados para trabalhar o tema de forma segura e pedagógica [4].

Essa lacuna é preocupante, uma vez que a exclusão das lutas do currículo escolar priva os estudantes de experiências importantes para o seu desenvolvimento integral. Ao vivenciar práticas como judô, capoeira, karatê ou taekwondo, o aluno aprende a lidar com situações de conflito de maneira respeitosa, desenvolvendo o autocontrole emocional e a capacidade de tomar decisões rápidas sob pressão. Gomes destaca que “as lutas favorecem o desenvolvimento de

habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais para a vida em sociedade, sendo uma ferramenta pedagógica de grande potencial para a formação cidadã” [5].

Outro aspecto relevante é a valorização da diversidade cultural. A capoeira, por exemplo, é uma manifestação afro-brasileira que carrega consigo uma história de resistência e identidade, sendo reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. Inserir a capoeira no currículo escolar é uma oportunidade para trabalhar não apenas aspectos motores, mas também conteúdos relacionados à história e cultura afro-brasileira, atendendo ao que estabelece a Lei 10.639/03. Lima aponta que o ensino da capoeira nas escolas é uma estratégia eficaz para promover a inclusão e o respeito às diferenças, além de resgatar valores históricos [6].

Além do aspecto cultural, as lutas podem ser ferramentas poderosas na promoção da saúde e na prevenção do sedentarismo, problema crescente entre crianças e adolescentes. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o nível de inatividade física na população jovem atingiu níveis preocupantes, gerando impactos diretos no aumento da obesidade infantil e de doenças crônicas [7]. Nesse sentido, modalidades de luta adaptadas ao ambiente escolar podem contribuir para aumentar os níveis de atividade física dos estudantes de forma motivadora e lúdica.

Todavia, o desafio está em garantir que o ensino das lutas ocorra de forma segura, planejada e pedagógica. Silva e Prado destacam que é necessário que o professor tenha conhecimento técnico e didático para adaptar as modalidades ao contexto escolar, priorizando a vivência, o jogo e a ludicidade em detrimento da especialização precoce [8]. A adoção de estratégias como lutas simuladas, exercícios de oposição sem contato e jogos pré-desportivos pode facilitar a implementação, tornando as aulas inclusivas e acessíveis para todos os alunos.

A formação inicial e continuada dos professores é outro ponto crucial para a efetiva inserção das lutas no currículo. Moura e Almeida demonstram que programas de capacitação voltados para a didática das lutas aumentam significativamente a confiança dos docentes em trabalhar o conteúdo, reduzindo receios e ampliando o repertório metodológico [9]. Investir na qualificação profissional, portanto, é condição fundamental para que as lutas deixem de ser um conteúdo negligenciado e passem a ocupar o lugar que lhes é devido na Educação Física escolar.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a inserção das lutas no contexto educacional é um tema de grande relevância e atualidade, envolvendo dimensões pedagógicas, culturais e sociais. Ao abordar esse conteúdo, a escola contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, respeitosos e capazes de lidar com situações de conflito de forma ética.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância das lutas como prática educacional nas escolas, com foco no período de 2015 a 2025, buscando compreender seus benefícios, desafios e possibilidades de implementação no currículo. O estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o debate sobre a presença das lutas na Educação Física escolar, fornecendo subsídios para professores e gestores educacionais que desejam qualificar sua prática pedagógica e oferecer aos alunos experiências ricas e significativas no âmbito da cultura corporal.

2. Material e Métodos

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

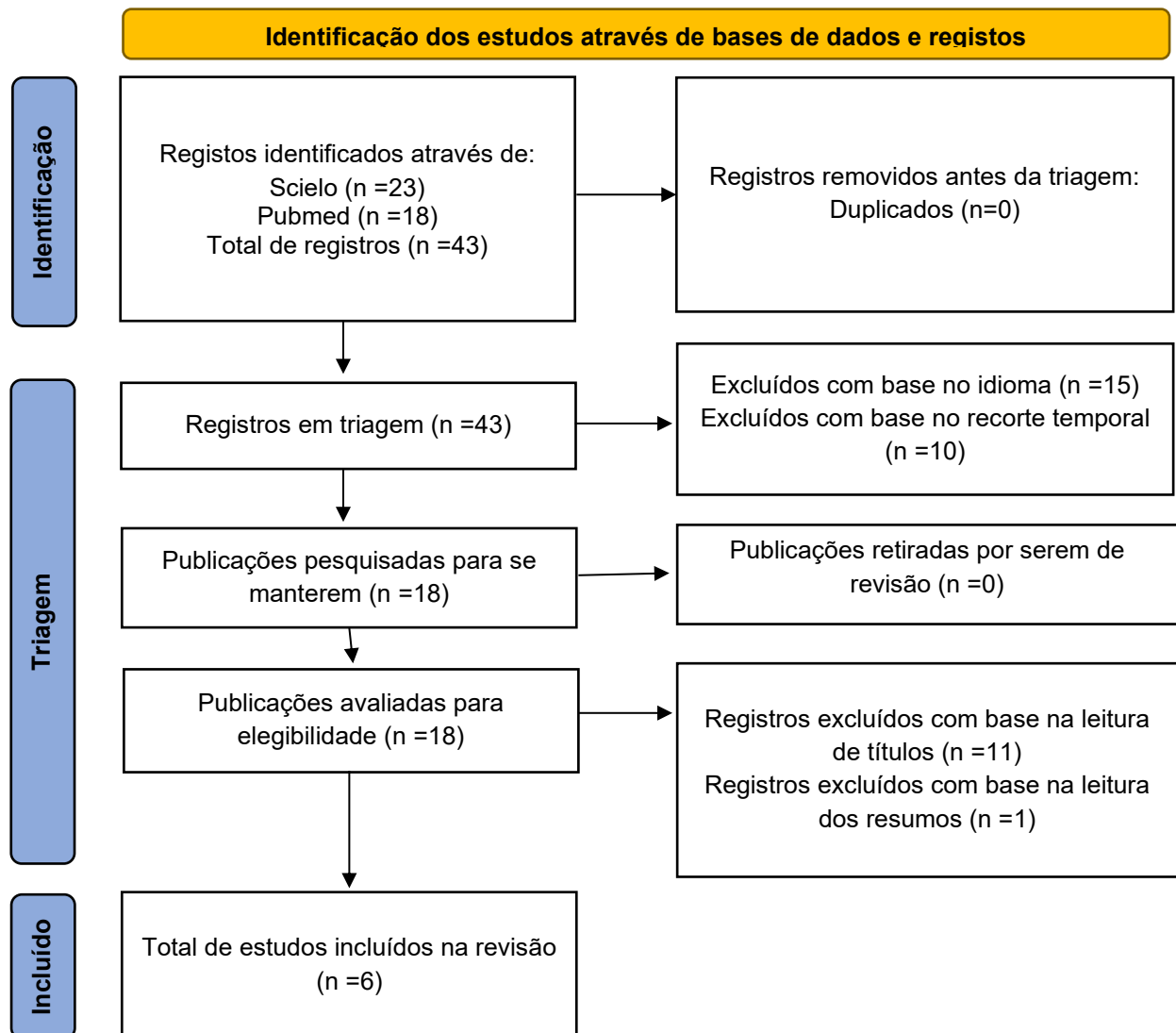
A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca das “Lutas como pratica educacional nas escolas” foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Scielo e Pubmed. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores “lutas”, “educação física”, “escola” os operados booleanos para interligação entre eles serão: AND e OR. Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal dos últimos dez anos (2016-2026); 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

3. Resultados e Discussão

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos, baseado no PRISMA.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados no levantamento bibliográfico.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
COSTA E SILVA (2018)	Investigar os efeitos da prática pedagógica do judô no comportamento e convivência de alunos do ensino fundamental.	Pesquisa de campo, abordagem quantitativa e qualitativa	Alunos do ensino fundamental que participaram de aulas de Educação Física com a inserção do judô escolar.	Implementação e análise de práticas pedagógicas de capoeira nas aulas de Educação Física, com ênfase em métodos seguros e na formação docente.	Identificou melhora na disciplina, respeito entre colegas e maior engajamento nas aulas após a inserção do judô escolar.
FERREIRA et.al (2020)	Analisar o nível de preparação de professores de Educação Física para o ensino das lutas.	Estudo descritivo	Professores de Educação Física atuantes em escola, que responderam sobre a sua preparação para ensino de lutas	Aplicação de um questionário ou instrumento de pesquisa para avaliar o nível de preparação dos professores de Educação Física em relação ao ensino das lutas.	63% dos professores declararam não se sentirem preparados para trabalhar lutas, apontando necessidade de formação continuada.
LIMA (2020)	Avaliar a capoeira como ferramenta de inclusão e ensino da cultura afro brasileira.	Pesquisa qualitativa	Alunos e professores participantes de atividades escolares com prática da capoeira	Realização de atividades escolares que envolveram a prática da capoeira com alunos e professores.	Concluiu que a capoeira promove valorização da identidade cultural, inclusão social e cumprimento da Lei 10.639/03 nas escolas.
SANTOS E RIBEIRO (2021)	Mapear barreiras para o ensino das lutas nas escolas públicas.	Estudo exploratório	Professores de Educação Física da rede pública de ensino	A aplicação de atividades escolares baseadas na capoeira (envolvendo tanto alunos quanto professores) com o objetivo de avaliar seus efeitos pedagógicos, culturais e sociais.	Apontaram receio de incentivar violência e falta de espaço físico e materiais como principais entraves.
SILVA E PRADO (2022)	Propor metodologias seguras e lúdicas para o ensino das lutas no ensino fundamental.	Intervenção pedagógica	Alunos de ensino fundamental que participaram de atividades pedagógicas com jogos e simulação de lutas sem contato	Aplicação prática de atividades com alunos do ensino fundamental, voltadas ao ensino das lutas de forma segura e lúdica.	Recomendaram jogos de oposição e simulações sem contato como estratégias seguras para o ensino inicial.
MOURA E ALMEIDA (2023)	Verificar o impacto de programas de capacitação docente na implementação das lutas no currículo escolar.	Pesquisa experimental	Professores de Educação Física que participaram de programas de capacitação sobre o ensino das lutas.	Realização de programas de capacitação docente voltados ao ensino das lutas na Educação Física escolar.	Mostrou que professores capacitados apresentaram maior confiança e frequência na aplicação das lutas nas aulas de Educação Física.

3.1 DISCUSSÃO

A análise dos seis estudos selecionados evidencia a relevância e o potencial pedagógico do ensino das lutas no contexto escolar. Em primeiro lugar, observa-se que o trabalho de Costa e Silva [10] reforça que a prática das lutas vai além do aspecto motor, abrangendo dimensões socioemocionais e cognitivas fundamentais para o desenvolvimento integral do estudante. O autor destaca que as aulas de judô e outras modalidades, quando planejadas de forma pedagógica, contribuem para o desenvolvimento de competências como autocontrole, empatia, respeito e disciplina, corroborando a perspectiva da BNCC [11], que preconiza a formação integral do aluno.

Por outro lado, Ferreira et al. [12] e Santos e Ribeiro [13] apontam dificuldades importantes para a implementação efetiva desse conteúdo nas escolas, como a falta de formação inicial e continuada dos professores e o receio de que as aulas de luta possam estimular comportamentos agressivos. Esses achados são preocupantes, pois indicam uma lacuna entre o que está previsto nos documentos normativos e a prática pedagógica. Essa dificuldade também sugere a necessidade de políticas públicas que favoreçam capacitações docentes e investimentos em infraestrutura escolar.

O estudo de Lima [14] amplia a discussão ao tratar da capoeira como elemento de valorização cultural e instrumento de inclusão social, atendendo às exigências legais de ensino da história e cultura afro-brasileira (Lei 10.639/03). Essa perspectiva é fundamental para uma Educação Física que contemple a pluralidade cultural, permitindo que os alunos se reconheçam como sujeitos históricos e sociais.

No campo metodológico, Silva e Prado [15] apresentam contribuições práticas relevantes ao proporem estratégias seguras e lúdicas, como jogos de oposição e lutas simuladas, para o ensino das lutas no ensino fundamental. Essa abordagem é coerente com o ambiente escolar, pois promove a participação de todos os alunos, evita riscos de lesão e reduz a resistência de professores que têm receio de trabalhar o conteúdo.

Por fim, Moura e Almeida [16] demonstram empiricamente que programas de capacitação docente são capazes de aumentar a confiança e a frequência de aplicação das lutas nas aulas de Educação Física. Esse achado reforça a ideia de que a formação continuada é um dos caminhos mais promissores para consolidar a presença desse conteúdo no currículo escolar de maneira sistemática.

De modo geral, a literatura analisada reúne para a ideia de que as lutas possuem elevado potencial pedagógico, mas ainda enfrentam barreiras para sua plena implementação nas escolas brasileiras. O desafio está em articular políticas de formação, garantir infraestrutura mínima e difundir metodologias adequadas que desmistifiquem a associação equivocada entre lutas e violência. Quando bem trabalhadas, as lutas contribuem para a formação de cidadãos críticos, conscientes, saudáveis e respeitosos, atendendo aos princípios de uma Educação Física de qualidade e inclusiva.

4. Conclusão

A presente análise permitiu compreender que as lutas, quando inseridas de maneira planejada e pedagógica nas aulas de Educação Física, representam um conteúdo de grande relevância para a formação integral dos estudantes. Os estudos selecionados apontam que essa prática não se restringe ao desenvolvimento de capacidades físicas, mas também promove competências socioemocionais, como respeito, autocontrole e cooperação, contribuindo para uma convivência mais ética e saudável no ambiente escolar.

Os achados reforçam a importância do cumprimento da BNCC, que estabelece o ensino das lutas como uma das unidades temáticas obrigatórias, garantindo o acesso dos alunos à pluralidade da cultura corporal [1]. Além disso, destacam a relevância de manifestações como a capoeira para a valorização da identidade cultural e para o cumprimento de legislações que promovem a diversidade e a inclusão social.

Apesar dos benefícios evidenciados, as pesquisas também revelam desafios significativos, como a carência de formação docente específica, a escassez de infraestrutura e o receio de professores em trabalhar esse conteúdo por associá-lo, equivocadamente, à violência. Tais barreiras precisam ser superadas por meio de políticas de capacitação, elaboração de materiais didáticos adequados e incentivo à adoção de metodologias seguras, como jogos de oposição e lutas simuladas, que tornem a prática mais acessível e lúdica.

Conclui-se que a inclusão efetiva das lutas nas escolas é fundamental para a construção de uma Educação Física que atenda aos princípios de integralidade, diversidade e criticidade. Ao proporcionar aos alunos experiências que favoreçam o desenvolvimento físico, emocional e cultural, as lutas se consolidam como um importante instrumento pedagógico para a formação de cidadãos mais conscientes, saudáveis e socialmente responsáveis.

5. Referências

1. Costa R, Silva P. Ensino de lutas e desenvolvimento socioemocional de estudantes do ensino fundamental. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2018;32(2):45–60.
2. Santos M, Ribeiro A. Lacunas na abordagem do ensino de lutas na Educação Física escolar. *Rev Educ Mov*. 2021;14(1):23–36.
3. Ferreira L, Oliveira R, Souza T. Percepção de professores sobre a prática pedagógica das lutas na escola. *Educ Fís Bras*. 2020;31(4):112–125.
4. Gomes F. Lutas como ferramenta pedagógica e desenvolvimento socioemocional. *Movimento*. 2019;25(3):55–68.
5. Lima J. Ensino da capoeira nas escolas: inclusão e valorização da diversidade cultural. *Rev Bras Capoeira*. 2020;12(1):15–28.
6. Organização Mundial da Saúde (OMS). Níveis de atividade física e saúde na população jovem. Genebra: OMS; 2021.
7. Silva R, Prado M. Estratégias pedagógicas para ensino de lutas na Educação Física escolar. *Rev Educ Fís UEM*. 2022;33(2):101–115.
8. Moura A, Almeida P. Formação docente e didática das lutas na Educação Física escolar. *Educ Fís Saúde*. 2023;19(1):75–88.
10. Costa R, Silva M. Ensino de lutas e desenvolvimento socioemocional em alunos do ensino fundamental. *Rev Educ Fís*. 2018;29(2):45-58.
11. Brasil. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC; 2017.
12. Ferreira L, Oliveira P, Santos A. Desafios no ensino de lutas na Educação Física escolar: formação docente e segurança. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2020;34(1):89-102.
13. Santos J, Ribeiro F. Lacunas na implementação das lutas nas aulas de Educação Física: percepção dos professores. *Movimento*. 2021;27(3):120-133.
14. Lima R. Capoeira na escola: inclusão social e valorização cultural. *Rev Educ Multicult*. 2020;12(1):55-68.
15. Silva T, Prado V. Estratégias lúdicas para o ensino seguro das lutas no ensino fundamental. *Rev Pedag Educ Fís*. 2022;18(2):77-91.
16. Moura C, Almeida R. Formação continuada de professores para o ensino de lutas: efeitos na prática pedagógica. *Educ Fís Esporte Soc*. 2023;35(4):200-215.